

Análise do perfil epidemiológico da insuficiência cardíaca no Paraná e no Brasil entre os anos de 2012 e 2022

ID do trabalho: 24290

Jéssyka Cristina Gomes de Christo

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Natã Hiroshi Yatsugafu Libório

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é caracterizada pela disfunção do músculo cardíaco, resultando na incapacidade dos ventrículos de fornecer quantidade adequada de sangue para os tecidos durante a atividade normal ou repouso. Fatores como hipertensão arterial, infarto agudo do miocárdio, cardiomiopatia, histórico familiar de doença cardíaca, diabetes e alcoolismo contribuem para o aumento do risco de desenvolvimento da patologia. Dessa forma, a fim de estabelecer medidas de saúde eficazes, é crucial realizar uma análise epidemiológica da IC na população. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar as características epidemiológicas da mortalidade por IC no Paraná e no Brasil entre os anos de 2012 e 2022. **Método:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica ecológica, retrospectiva, quantitativa e descritiva, com levantamento de dados a partir do DATASUS. As seguintes variáveis foram estudadas: óbitos, idade, sexo, etnia e escolaridade. **Resultados:** Durante o período de 2012 e 2022, foram registrados 20.468 óbitos por IC no estado do Paraná. Na referida década, o Brasil deteve 310.228 registros de mortes pela patologia. Dessa forma, o Paraná representou 6,59% do total de casos nacionais. Em relação à faixa etária, observa-se predominância de registros em indivíduos com 80 anos ou mais no Brasil e no Paraná, com quase metade dos óbitos sendo nesta população, representando 46,09% e 46,45% respectivamente. Outrossim, destaca-se o aumento expressivo do número de óbitos por IC a partir dos 50 anos a nível estadual e nacional. Ademais, no que se refere ao gênero, há destaque para a parcela social feminina, haja vista que são responsáveis por aproximadamente 55% dos registros no Paraná e 52% no Brasil. Ainda, dos indivíduos que vieram a óbito devido à IC, 53,21% se autodeclararam brancos e 33,49% se declararam pardos no âmbito nacional. No cenário estadual, 78,88% eram brancos, seguidos de 14,51% pardos. Indígenas e amarelos tiveram os menores índices de óbito por IC no Brasil e no Paraná. No referido estado, destaca-se que 28,84% dos casos possuíam de 1 a 3 anos de escolaridade, em contraste com 25,92% nacionalmente. Outrossim, no Paraná, 27,30% estudaram de 4 a 7 anos e 24,08% com nenhuma escolaridade. Respectivamente, essas taxas foram de 19,17% e 22,60% no Brasil. **Conclusão:** Assim, destaca-se que a insuficiência cardíaca é uma das principais causadoras de manifestações patológicas do sistema cardiovascular, constituindo uma causa importante dos casos de morbimortalidade no país. Logo, ressalta-se a importância de ações voltadas ao controle, orientação e prevenção para se evitar complicações decorrentes dessa manifestação clínica.

Palavras-chave

Epidemiologia; Insuficiência Cardíaca; Mortalidade.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.